

CORALINE: UMA (DES)CONSTRUÇÃO DO TERROR

Erick Vinicius Batista de Oliveira (Pic/UEM), Fabio Lucas Pierini (Orientador). E-mail: flpierini@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: **Linguística, Letras e Artes / Literatura Estrangeira Moderna).**

Palavras-chave: Gótico; Terror; Coraline.

RESUMO

Este trabalho analisa a obra Coraline (2002), de Neil Gaiman, como exemplo de uma (des)construção do terror na literatura infantojuvenil contemporânea. A obra incorpora elementos do gótico, do fantástico e do horror, sendo capaz de articular tensões entre o universo simbólico infantil e as inquietações profundas da psique humana. Embasado nas teorias de Noël Carroll (1999), Sigmund Freud (2010), Tzvetan Todorov (1980), David Punter (2013) e outros estudiosos, o estudo propõe uma leitura da narrativa de Gaiman que evidencia como a ambientação, o duplo, o uso do “Unheimlich” e a oscilação entre o familiar e o estranho servem como pilares para a construção do terror. Conclui-se que Coraline tensiona as fronteiras entre gêneros e estéticas, promovendo uma experiência literária que desafia os limites da literatura para crianças e jovens, enquanto contribui para a reconfiguração do horror na cultura pop contemporânea.

INTRODUÇÃO

Publicada em 2002, Coraline é uma narrativa infantojuvenil de Neil Gaiman que mescla elementos do gótico, do fantástico e do horror. Tendo como protagonista a jovem Coraline Jones, a história acompanha sua descoberta de um “outro mundo”, uma duplicação distorcida de sua realidade. Inicialmente encantadora, essa duplicação revela-se sombria e ameaçadora, conduzindo a personagem a enfrentar desafios que envolvem coragem, amadurecimento e enfrentamento do medo. O romance se tornou referência na cultura pop, com adaptações cinematográficas e amplas discussões acadêmicas. Este trabalho propõe compreender como se dá a construção estética do terror e do horror em Coraline, identificando suas bases teóricas e como estas são articuladas dentro da narrativa.

MATERIAIS E MÉTODOS

A análise baseia-se em bibliografia crítica especializada nos gêneros gótico, fantástico e de horror, utilizando autores como David Punter (The Literature of Terror) (2013), Tzvetan Todorov (Introdução à Literatura Fantástica) (1980), Noël Carroll (A Filosofia do Horror) (1999), Sigmund Freud (O Inquietante) (2010) e Stephen King (Dança Macabra) (2012), entre outros. A metodologia empregada consistiu na leitura analítica da obra de Gaiman, com foco nos elementos estruturais e simbólicos do texto, buscando compreender de que forma o autor emprega os recursos dos gêneros citados para construir a experiência estética do horror no leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coraline como Obra Gótica e Fantástica

A obra apresenta traços nítidos da literatura gótica, como o cenário isolado e decadente, a presença do sobrenatural, o questionamento da sanidade e a ambientação como reflexo da interioridade da protagonista, conforme observa Punter (2013). Já o fantástico é reconhecido a partir da hesitação entre o natural e o sobrenatural (Todorov, 1980), e da ambiguidade interpretativa que a obra gera, tanto para Coraline quanto para o leitor.

Terror e Horror: Definições e Aplicações

A distinção entre terror e horror é feita com base nos estudos de Radcliffe e Carroll. O terror é sustentado pelo suspense, pela sugestão e pelo desconhecido; o horror, por sua vez, manifesta-se na revelação brutal e grotesca do monstro. Em *Coraline*, o terror é construído por meio do uso do “unheimlich” (Freud), do modo subjuntivo, da duplicação (o duplo) e da ambientação ambígua. Já o horror emerge nas cenas em que a protagonista se depara com a monstruosidade da “outra mãe”, bem como na deformação do espaço, nos casulos grotescos e nas criaturas híbridas.

O Espaço como Extensão Psicológica

O mundo real reflete o sentimento de isolamento de Coraline, enquanto o outro mundo é uma extensão da “outra mãe”, sendo este moldado conforme suas emoções e intenções. A ambientação funciona, portanto, como elemento narrativo que potencializa o medo e prepara o leitor para o horror. O teatro decadente, os cômodos apodrecidos e os ambientes que mudam conforme a tensão aumentam revelam o uso do espaço como vetor emocional.

Figuras de Linguagem e Estética do Terror e Horror

Gaiman faz uso de recursos linguísticos como o modo subjuntivo, o pleonismo, a gradação e a símile para intensificar o desconforto e a repulsa, o que é característico

da estética do terror e horror artístico. O uso dessas figuras linguísticas reforça o clima de ameaça e o impacto emocional das cenas de confronto com o grotesco.

CONCLUSÕES

A análise de *Coraline* evidencia como a obra transcende os limites tradicionais da literatura infantojuvenil ao incorporar, tensionar e (des)construir os gêneros do terror e do horror. Elementos como o “Unheimlich”, o duplo, a ambiguidade narrativa e o espaço simbólico revelam uma complexidade estética e simbólica que desafia a categorização simplista da obra como apenas literatura para crianças.

A fusão dos gêneros e a maneira como o horror é inserido sem romper com o aspecto moralizante da narrativa demonstram a originalidade da proposta de Neil Gaiman. Assim, *Coraline* se afirma como uma obra híbrida, capaz de dialogar com diversas tradições literárias e ao mesmo tempo renovar as estratégias do horror contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CARROLL, Noël. **A Filosofia do Horror, ou Paradoxos do Coração**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Unesp, 1999.

FREUD, Sigmund. **O inquietante**. In: _____. **História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”): além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)**.

Tradução e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Obras completas, v. 14).

GAIMAN, Neil. **Coraline**. Tradução de Regiane Winarski. Barueri, SP: HarperCollins Brasil, 2020.

KING, Stephen. **Dança macabra: o terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero**. Tradução de Louisa Ibañez. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Recurso eletrônico. ISBN 978-85-8105-108-6

PUNTER, David. **The Literature of Terror: a history of gothic fictions from 1765 to the present day**. London; New York: Routledge, 2013. Volume 1: The Gothic Tradition.

RADCLIFFE, A. On the supernatural in poetry. [s.l.] New Monthly Magazine, 1826.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Tradução de Silvia Delpy. 2. ed. México: Premia Editora de Livros, 1980.